

TÍTULO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA

Edinaldo de Sousa Alves ¹
Ediellem Cássia Alves e Alves ²
Fabricia Jane Alfaia Rodrigues ³
Fred Junior da Costa Alfaia ⁴

RESUMO

O artigo apresenta experiências e planejamentos das atividades do Programa Residência Pedagógica, no Subprojeto: Prática Pedagógica em Literacia e Numeracia: construindo experiências formativas no ensino fundamental anos iniciais e que tem vigência até 2024. Tendo como modalidade de pesquisa: pesquisa participante, que relata a experiência de participação no Programa Residência Pedagógica, na EMEIF de São João Batista na turma de 1º Ano, com o objetivo de desenvolver práticas de ensino e aprendizagem para a alfabetização e letramento em língua portuguesa (literacia) e matemática (numeracia). Em seguida, procuramos identificar quais as habilidades que os autores apontam como necessárias para desenvolver o ofício da docência por meio das práticas pedagógicas reflexivas e emancipadoras como propõe a concepção histórico-crítica. Por fim, apresentamos nossos resultados e discussões acerca da nossa vivência ao longo de nosso processo formativo, e como a prática pedagógica é fundamental no espaço de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Literacia, Numeracia, Prática Pedagógica, Experiência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz as experiências que foram construídas no percurso da execução do Programa Residência Pedagógica, mais precisamente do Subprojeto: Prática Pedagógica em Literacia e Numeracia: construindo experiências formativas no ensino fundamental anos iniciais e que tem vigência até 2024. As orientações e formações do subprojeto são coordenadas pelos professores: Me. Fred Júnior Costa Alfaia e Dr. Adalberto Portilho Costa e o planejamento e acompanhamento do processo pedagógico na escola é realizado pela professora titular/preceptora Me. Fabricia Jane Alfaia Rodrigues. O objetivo do relato de experiência é evidenciar as ações desenvolvidas no espaço da sala de aula da turma do 1º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, edinaldodesousa02@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ediellemufpa@gmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará - UFPA, fabriciaalfaia@yahoo.com.br;

⁴ Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal - UFPA, fredparaense1984@gmail.com;

Batista do município de Cametá-PA. A participação no Programa Residência Pedagógica concretiza a ideia de participar de uma formação que trouxesse elementos para desenvolver o ofício da docência por meio das práxis pedagógicas reflexivas e emancipadoras como propõe a concepção histórico-crítica.

No tocante, optamos por fazer uso da modalidade pesquisa participante, no qual nos colocamos em condição de sujeitos, bem como também de pesquisadores e relatores da experiência vivenciada na turma do 1º Ano “A” da EMEF São João Batista no Município de Cametá-Pa. Os referenciais teóricos que sustentam nossas práticas e experiências no campo da residência pedagógica são: Vygotsky (2001), Piaget (1970) e D’Ambrósio (2004), Saviani (2003), Libâneo (1995), Vázquez (2007). No que diz respeito aos resultados é possível considerar que tais experiências têm contribuído para a formação e ação profissional em sala de aula dentro de uma práxis pedagógica reflexiva e emancipadora capaz educar os alunos de forma reflexiva para o reconhecimento social de seus espaços culturais e ressignificação de seus saberes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi produzido a partir da vivência na turma do 1º Ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista no Município de Cametá. Tendo em vista do direcionamento citado, trabalhamos com a modalidade de pesquisa participante. De acordo com Soares e Ferreira (2006, p.06), a pesquisa participante: “A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa”. Fomos sujeitos e pesquisadores ao longo do processo, a medida em que auxiliamos a professora regente/preceptora, a desenvolver práticas de ensino e aprendizagem voltadas para a alfabetização e letramento em língua portuguesa (literacia) e matemática (numeracia). As análises e os resultados da experiência vivenciada foram confrontados com os referenciais teóricos que fundamentaram nossa proposta de práxis pedagógica a partir do Programa Residência Pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossas vivências no curso do Programa Residência Pedagógica, nos possibilitaram assumir o protagonismo da construção crítica do cohecimento. Ao longo do processo estamos

vivenciando situações formativas, reflexivas e de ensino e aprendizagem. O âmbito formativo e reflexivo, se baseia nas contribuições de Piaget (1970), ao considerar que na relação sujeito-objeto, o sujeito adquire conhecimentos que lhes possibilita operar sobre o objeto de modo a atender suas necessidades.

Consideramos que o processo de produção do conhecimento prescinde de um contato direto do sujeitos com o objeto do conhecimento, daí a importância da diversificação da práxis pedagógica docente visando dar condições aos estudantes de construir estratégias e conhecimento referentes a alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática.

Outra contribuição importante para nossa formação reflexiva dentro do processo de ensino-aprendizagem veio de Vygotsky (2001), ao considerar que a produção do conhecimento é produto das interações sociais e troca de experiência entre os sujeitos. A partir da teoria da Zona de Desenvolvimento, o autor considera a existência de uma dependência social entre os sujeitos, salientando que a produção do conhecimento se produz a partir da tríade Sujeito – Sujeito – Objeto. O sujeito mais experiente seria responsável por criar situações de aprendizagem em que o sujeito menos experiente interage e aprende a relação entre o objeto, o pensamento e o desenvolvimento de sua forma de se comunicar (linguagem).

No âmbito do processo de ensino e aprendizagem da matemática, da formação realizada a partir do Programa Residência Pedagógica foi possível ainda ter contato com os escritos de Ubiratan D'Ambrósio no campo da matemática que consideramos essencial para a compreensão pedagógica dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental baseando na Etnomatemática no ensino da Numeracia. Sobre a etnomatemática, D'Ambrósio (2004) pontua que se trata de uma abordagem dentro do ensino da matemática que possibilita um trabalho interdisciplinar relacionando não apenas o saber matemático nas aulas, mas sua história, seu contexto histórico, social e cultural. No que tange a numeracia, compreende-se que: “possuir familiaridade com números e a capacidade de utilizar habilidades matemáticas para lidar com confiança com as exigências da vida cotidiana” (GOOS; GEIGER; DOLE, 2012, p. 148).

É importante destacar que o pensar e fazer um ensino crítico-transformador, implica na produção de *práxis pedagógicas*. É importante destacar que o termo *práxis* implica na reunião de esforços e ações que promovem transformação da realidade. No caso do processo de alfabetização e letramento em linguagens e matemática, a apropriação crítica dos saberes e dessa condição necessária ao desenvolvimento intelectual e social dos seres humanos. Vazquez (1977) faz uma análise crítica ao conceito de *práxis* presente nas teorias marxistas

visando elucidar questões de natureza prática. De acordo com o autor, existe uma confusão entre o conceito de *práxis* prática, entretanto, em seu entendimento, as palavras não são sinônimas, de modo que o termo *práxis* engloba. Sendo assim, a prática refere-se as atividades que servem para sanar as necessidades mais imediatas do ser humano, numa dimensão mais geral, a *práxis* é vista como produto de toda e qualquer atividade livre, universal, criativa e auto-criativa que possibilita ao homem criar, ou seja, produzir e transformar o mundo e a si mesmo.

Neste sentido, consideramos ser relevante em todo processo de vivência no decorrer do processo de ensino e aprendizagem criam possibilidade para a construção da *práxis* pedagógica. Mesmo não falando diretamente de *práxis*, Freire (1998, p. 25), ilustra muito bem o conceito ao dizer que:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém

O movimento teórico feito por Freire (1998) implica em produção de *práxis*, ou seja uma ação educativa que promove mudanças não apenas no interior dos sujeitos, mas também nas práticas e relações sociais que são estabelecidas. Neste sentido, o conceito de *práxis* pedagógica é um dos pilares que sustenta a proposição do programa residência pedagógica. É importante que se diga que é nesse processo de formação permanente que os profissionais da educação terão a possibilidade de transpor suas práticas pedagógicas, dando sentido assim, a *práxis* pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho na sala de aula na fase de imersão do Programa Residência Pedagógica tem como ponto de partida a observação da *práxis* pedagógica do docente na escola-campo, EMEF São João Batista. Após o lançamento do programa, foi dado início ao ciclo de formações para a *práxis* do Programa residência pedagógica, pois é de extrema importância para o alinhamento das ações desenvolvidas na escola-campo. No começo da nossa observação fomos apresentados aos alunos e os alunos também se apresentaram aos residentes. Durante as aulas a professora sempre iniciava com uma oração e seguia a rotina didática com a leitura do calendário, cartaz dos aniversariantes e dos combinados (regras de convívio), palavrinhas mágicas (bom dia, boa

tarde, boa noite, por favor, com licença, posso ajudar, me ajude). Apresentava o nome da escola e a série que os alunos estavam cursando.

Nas aulas de Língua Portuguesa a professora recorria à leitura coletiva das letras do alfabeto ilustrado registrado em um cartaz produzido durante o planejamento pedagógico, nesse momento eram exploradas o uso das letras no nosso cotidiano, nome de frutas, objetos, lugares que os alunos conheciam e outros que a professora apresentava a eles. Em suas ações diárias a professora sempre realizava um momento de diálogo com as crianças sobre as atitudes de boa convivência, direitos e deveres na escola. No primeiro mês de aula, por se tratar de alunos egressos da Educação Infantil, todos estudando pela primeira vez naquela escola, a professora desenvolveu muitas atividades de letramento e numeracia usando palavras, números, quantidades relacionadas a vivência escolar e a vida pessoal dos alunos para desenvolver capacidades de agir de forma autônoma e respeitosa nos espaços de convivência dos alunos e aprender habilidades relacionadas a escrita e leitura concernentes ao ano escolar dos alunos.

A professora buscou utilizar os conhecimentos que os alunos já haviam adquirido atentando-se a prática social inicial num movimento dentro da concepção histórico-crítica. A concepção histórico-crítica inspirada em Marx faz uso da teoria dialética do conhecimento no contexto educacional e assim, propõe que a aprendizagem significativa inicie do que o aluno já sabe, a chamada prática social inicial, até chegar à síntese na qual “o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora” (SAVIANI 2003, p, 42).

A metodologia orientada pela Secretária Municipal de Educação processos de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental de séries iniciais foi a sequência didática que deveria ser feita baseada no Documento Curricular do Município de Cametá (DCM). Desta forma, a professora desenvolveu sequências didáticas considerando temas relevantes durante o mês, no mês de março trabalhou-se o tema Mulher. A sala de aula foi o ponto de partida para abordar o tema, houve anotações da quantidade de alunos presentes, a quantidade de presentes na sala que eram mulheres. Para aprofundar o conhecimento proposto, a professora disponibilizou uma atividade escrita relacionando objetos usados pelas mulheres no dia a dia.

A professora também fez leitura de texto sobre mulheres que se destacam na sociedade, roda de conversa sobre essas mulheres instigando os alunos a expressar seus pensamentos sobre a presença da mulher em diversos espaços da sociedade. Na sequência didática, a palavra MULHER através do acróstico, foi usada para fazer inferência a outras palavras que poderiam se relacionar com o ser Mulher e se trabalhou o corpo humano e suas partes, exemplificando o corpo feminino e assim tratou-se também da Higiene Pessoal.

Outro objeto de conhecimento abordado na sequência didática foi território e diversidade cultural com ênfase nas diferentes profissões, destacando especialmente o papel que vem sendo desempenhado pelas mulheres na sociedade.

Em todas as abordagens dos objetos de conhecimento que a professora fazia sempre buscava contextualizar o tema dentro da realidade vivenciada pelos alunos em seu cotidiano, incitando a dizer a partir de fala, desenho, escrita, o que já sabiam sobre o assunto. Apresentava-lhes, em seguida sempre novos conhecimentos a respeito do assunto abordado, dialogava e refletia om eles o ser mulher na sociedade, na escola, no lar e que as mulheres estranhas e próximas a eles têm um papel fundamental no meio social, que possuem desafios, tiveram conquistas e devem ser valorizadas, na culminância dessa sequência didática apresentaram duas funcionárias da escola que estiveram na sala de aula contando suas experiências de ser mulher.

A práxis pedagógica da docente/preceptora partindo do que o aluno já conhece, indo ao encontro de outros conhecimentos sistemáticos podem produzir conhecimentos próprios e transformadores. Para Saviani (2003, p.21):

[...] pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre se assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas.

Os conhecimentos construídos nesse movimento dialético são potencialmente transformadores das ações humanas. Movendo as pessoas rumo a tolerância, ao respeito, a empatia e a justiça social. A práxis pedagógica imbuída na concepção histórico-crítica não se contenta em formar pessoas incapazes de superar o pensamento espontâneo, que mantém o *status quo*, propõe uma pedagogia transformadora para isso faz a “articulação do político e do pedagógico, aquele como extensão deste” (LIBÂNEO, 1995, p. 42), como maneira de definir a educação como formadora de sujeito reflexivos e críticos, capazes de transformar a realidade em que vivem.

Como se pode perceber, o percurso vivenciado ao longo de nosso processo formativo e experiência de sala de aula, contribui para que a *práxis* pedagógica tenha sentido e funcionalidade nos espaços de ensino e aprendizagem no trabalho pedagógico escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência desenvolvida no contexto da turma do 1º Ano “A” da EMEF São João Batista tem me oportunizado experimentara unidade dialética intencional entre teoria e prática dos

saberes docentes, denominadas práxis pedagógicas. O Programa Residência Pedagógica tem sido subsídio para um processo formativo reflexivo que potencializa a formação crítica, emancipatória e experiencial tanto da preceptora quanto dos residentes. De forma mais direta, nos possibilitou conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem formativas da práxis pedagógicas que futuramente serão importantíssimos para o desenvolvimento de nossas atividades consciente objetiva.

Cabe salientar, que conhecer a realidade da sala de aula implica ter a possibilidade problematizar situações reais e propor estratégias e prática pedagógicas que sejam capazes de contribuir para melhoria do processo ensino e aprendizagem que levem a sujeitos que não apenas saibam ler e escrever letras e números, mas que possam ser capazes de ser cidadãos ativos e participantes das transformações sociais. Nossa vivência nesse período de imersão do Programa Residência Pedagógica já nos trouxe ricas experiências formativas, de certo em outras fases do projeto haverá uma expansão de conhecimento e vivências que oportunizarão mais confiança no desenvolvimento do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Entomatemática e educação. In: KNIJNIK, G; WANDERRER, F; OLIVEIRA, C. J. (Org.). **Entomatemática: currículo e formação de professores.** – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

GOOS, M., GEIGER, V., & DOLE, S. (2012). Auditing the Numeracy Demands of the Middle Years Curriculum (Traduzido). PNA Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática, v. 6, n. 4, p. 147-158.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 13. ed. São Paulo: Loyola. 1995.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKI, Lev. **Pensamento e linguagem.** V. N. Gaia, Estratégias Criativas, 2001.

